



Derrota e humilhação depois da vitória e do sucesso

Js 6.20, 27; 7.4-5

Js 6.20: “Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o somido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram... (v.27) Assim, era o Senhor com Josué; e corria a sua fama por toda a terra... (Js 7.4-5) Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai. Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água”.

Introdução

- Poucos dias após a enorme vitória sobre a mui protegida Jericó, Israel é derrotado pela pequena cidade de Ai.
- Era o mesmo povo e o mesmo comandante (Josué).
- O que se deu entre a grande vitória e a humilhante derrota?

Mantenha-se dependente da orientação de Deus

Js 5.14b-15: “Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo? Respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim”.

Js 7.3: “E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatigueis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos”.

- Antes da batalha de Jericó vemos Josué orando e pedindo orientação ao Senhor.
- Antes da batalha contra Ai vemos Josué seguindo o conselho dos homens, e não de Deus.



Busque a orientação de Deus sobre “como” agir

- Antes da batalha de Jericó, Josué recebe do Senhor a “estratégia”, e não apenas a aprovação da batalha. Era uma estratégia completamente *criativa*, rodear a cidade treze vezes em sete dias, mas era a estratégia.
- Antes da batalha de Ai, Josué apenas disse “guerreiem”, mas não lhes mostrou “como” deviam guerrear.
- Na vida espiritual muitas derrotas acontecem porque vamos à batalhas baseados em uma fé cega e, sob total falta de sabedoria, não apenas deixamos de alcançar objetivos como muitas vezes temos perdas significativas e, até, definitivas (evangelização etc.).

Não esconda nada de Deus

Js 7.24-26: “Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor. Disse Josué: Por que nos conturbaste? O Senhor, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os. E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o Senhor apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje”.

- Queremos que Deus nos dê vitórias, nos abençoe, nos capacite, mas no íntimo escondemos aquilo que é proibido. Debaxo de nossas tendas, onde ninguém está vendo, escondemos a capa, a prata e o ouro daquilo que não nos pertence. Mantemos as aparências fora da tenda, mas dentro da tenda somos o que somos.
- Entretanto, Deus revela o oculto, e conhece o nosso íntimo.
- Israel perdeu a batalha pois um de seus “guerreiros” era infiel a Deus.

Batalhe com seus irmãos, sempre em unidade

- Na batalha contra Jericó, todo o povo marchou.
- Na batalha contra Ai, “apenas três mil homens” foram guerrear.
- Na igreja todos devem batalhar, todos devem se envolver, todos devem entender a grande responsabilidade que têm para a conquista de vitórias.
- Muitos na igreja apenas “assistem” a luta de alguns irmãos, tornam-se, comodamente, “comentaristas”. Não evangelizam, não intercedem, não se disponibilizam para uma simples escala de serviço, mas reclamam dos que



trabalham. A batalha não é para os “três mil”, mas para todo o povo. Todos têm responsabilidades na Obra de Deus.

Se reanime no Senhor, se levante, e volte para derrotar o inimigo que te humilhou

Js 8.1, 28: “Disse o Senhor a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra... (v.28) Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje”

- A derrota de Ai foi um fato para toda a vida, mas não foi o fim da história. DEUS ordenou ao mesmo povo derrotado para que se dispusesse e retornasse àquele local para lutar.
- Não deixe que os traumas desviem seu caminho de uma vida de vitórias. A batalha de Ai não foi o fim de Israel, mas o começo de uma nova caminhada de conquistas.
- Deus quer que você destrua de vez, reduzindo à cinzas, o inimigo que uma vez te derrotou. Não fuja nem desamine pois, como o Senhor disse a Josué, “*não temas, nem te atemorizes... dispõe-te e sobe a Ai*”.

Após a batalha edifique um altar ao Senhor

Js 8.30: “Então, Josué edificou um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte Ebal”

- A ingratidão e a falta de reconhecimento de que Deus nos leva às vitórias deve ser substituído pela construção de altares à glória do Senhor após cada batalha.
- *Soli Deo gloriae.*